Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM QUADRO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

MENTAL HEALTH OF WOMEN WITH POSTPARTUM DEPRESSION: NURSING CARE

Laura Cristina de Jesus Moraes
Graduada em Enfermagem, Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: lauracristinajm@gmail.com

Ana Cláudia Afonso Valladares-Torres
Doutora em Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de Brasília, Brasil
E-mail: aclaudiaval@unb.br

Recebido: 01/03/2025 – Aceito: 28/03/2025

Resumo

Objetivo: Identificar a assistência de Enfermagem no atendimento a mulheres com depressão pós-parto. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que utilizou as bases de dados: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram incluídas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Além da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* (PUBMED) e o Google Acadêmico, no período de janeiro a novembro de 2024. Resultados: Foram encontrados 574 artigos de estudos e, após a leitura e análise, foram recuperados quatorze artigos para embasamento deste trabalho. Essa revisão integrativa apontou três categorias temáticas encontradas nos artigos selecionados: (a) Escala de rastreio para depressão pós-parto; (b) Fatores de risco para desencadear a depressão pós-parto; (c) Papel da Enfermagem frente à saúde mental de puérperas. Conclusão: O ciclo gravídico-puerperal aumenta a vulnerabilidade à depressão pós-parto, afetando a saúde mental e física da mulher e o vínculo mãe-filho. O diagnóstico precoce e a abordagem individualizada são essenciais para prevenir complicações. A assistência de Enfermagem especializada é fundamental para promover a saúde e o bem-estar materno-fetal.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Saúde mental; Saúde da Mulher; Cuidado Pré-natal; Enfermagem psiquiátrica; Assistência de Enfermagem.

Abstract

Objective: To identify nursing care in the care of women with postpartum depression. Method: This is an integrative literature review, which used the following databases: Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), which included: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Nursing Database (BDENF). In addition to the Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) and Google

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Scholar, from January to November 2024. Results: A total of 574 study articles were found and, after reading and analysis, fourteen articles were retrieved to support this work. This integrative review pointed out three thematic categories found in the selected articles: (a) Screening scale for postpartum depression; (b) Risk factors for triggering postpartum depression; (c) Role of Nursing in the mental health of postpartum women. Conclusion: The pregnancy-puerperal cycle increases vulnerability to postpartum depression, affecting women's mental and physical health and the mother-child bond. Early diagnosis and an individualized approach are essential to prevent complications. Specialized nursing care is essential to promote maternal-fetal health and well-being.

Keywords: Postpartum depression; Mental health; Women's health; Prenatal care; Psychiatric nursing; Nursing care.

1. Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é conceituada como um episódio de depressão associado ao nascimento de um bebê que pode ocorrer por fatores biológicos, obstétricos, psicológicos e sociais, impactando negativamente a saúde mental e física da mãe e o desenvolvimento inicial da criança. A manifestação dos sintomas pode variar desde sentimentos de tristeza profunda até a ideação suicida, em casos mais graves. Esse quadro não apenas compromete o bem-estar da mulher, mas também interfere diretamente na qualidade de vida da família, principalmente no que se diz respeito ao vínculo mãe-filho, essencial para o desenvolvimento emocional e social da criança (Shorey et al., 2018).

Entre os transtornos mentais que acometem a mulher no ciclo gravídico-puerperal, a depressão é o principal; infelizmente, muitas enfrentam esse desafio e sua prevalência é de 10% durante a gravidez e 13% após o parto em mulheres de países de alta renda. Nos países em desenvolvimento as taxas são ainda mais preocupantes: 15,6% durante a gravidez e 19,8% após o parto. É fundamental oferecer apoio e cuidado às mulheres durante essa jornada (Poles et al., 2018).

Nesse contexto, o papel da assistência de Enfermagem torna-se fundamental. Os profissionais da área, devido à proximidade com as pacientes durante o período pós-parto, têm a oportunidade de identificar precocemente os sinais de depressão a partir da aplicação de escalas e também podem promover disposições corretas e oferecer suporte emocional. A atuação da Enfermagem não se limita somente à atenção ao pós-parto, mas pode também estar presente no

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

acompanhamento pré-natal, que objetiva, por meio de ações preventivas, assegurar o desenvolvimento saudável da gestação, possibilitando um parto e um pós-parto seguros e acolhedores, evitando complicações no período e preservando a saúde física e mental da mãe e do bebê (Barbosa; Tinoco, 2023).

Este trabalho tem como objetivo identificar a assistência de Enfermagem na assistência a mulheres com DPP. Por meio dessa revisão, busca-se fortalecer o papel da Enfermagem como pilar fundamental na promoção da saúde mental materna, com ênfase na qualidade da assistência prestada.

2. Método

O método adotado para a construção desta pesquisa foi a revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão seleciona estudos relacionados a um problema específico de investigação, com o objetivo de realizar uma análise crítica tanto dos objetivos quanto dos métodos empregados, contribuindo assim para a integração do conhecimento e sua aplicabilidade. Dessa maneira, os artigos de revisão da literatura reúnem, sintetizam e avaliam os resultados das pesquisas sobre um tema específico, de forma sistemática e ordenada (Pompeo; Rossi; Galvão, 2009).

Esta revisão seguiu cinco etapas: consolidação da temática, formulação das perguntas norteadoras, busca por literatura nas bases de dados, análise e interpretação dos dados encontrados e apresentação dos resultados (Pompeo; Rossi; Galvão, 2009). Dessa maneira, delineou-se a questão norteadora na pesquisa em três eixos: Diante do quadro de DPP, quais os fatores de risco e de exposição que permeiam a DPP? Qual escala de rastreio mais usadas na detecção da DPP? E por fim, qual o papel do enfermeiro em frente ao cuidado da saúde mental da puérpera?

Neste processo, efetuou-se a coleta de dados que se deu por meio de pesquisas virtuais de trabalhos, com o objetivo de selecionar as principais produções nacionais e internacionais sobre o assunto nas bases de dados on-line: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, em que foram abrangidas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* - MEDLINE, Base de Dados de Enfermagem - BDENF e Literatura Latino-Americana e do Caribe em

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Ciências da Saúde - LILACS. Além da *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, *US National Library of Medicine and National Institutes of Health* - PUBMED e o Google Acadêmico. Nessa perspectiva, para a base de dados em Português, foram aplicados os descritores em ciências da saúde (DECS) e, para o idioma Inglês, realizou-se a busca no *Medical Subject Headings* (MeSH).

Para a seleção dos artigos, empregaram-se as recomendações dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises – PRISMA (PAGE et al., 2020). Foram adaptados, para esta revisão integrativa, os seguintes critérios de inclusão: publicações em periódicos indexados nas bases selecionadas, em idioma Português, Espanhol ou Inglês e sem recorte temporal, a fim de garantir uma abrangência maior de trabalhos.

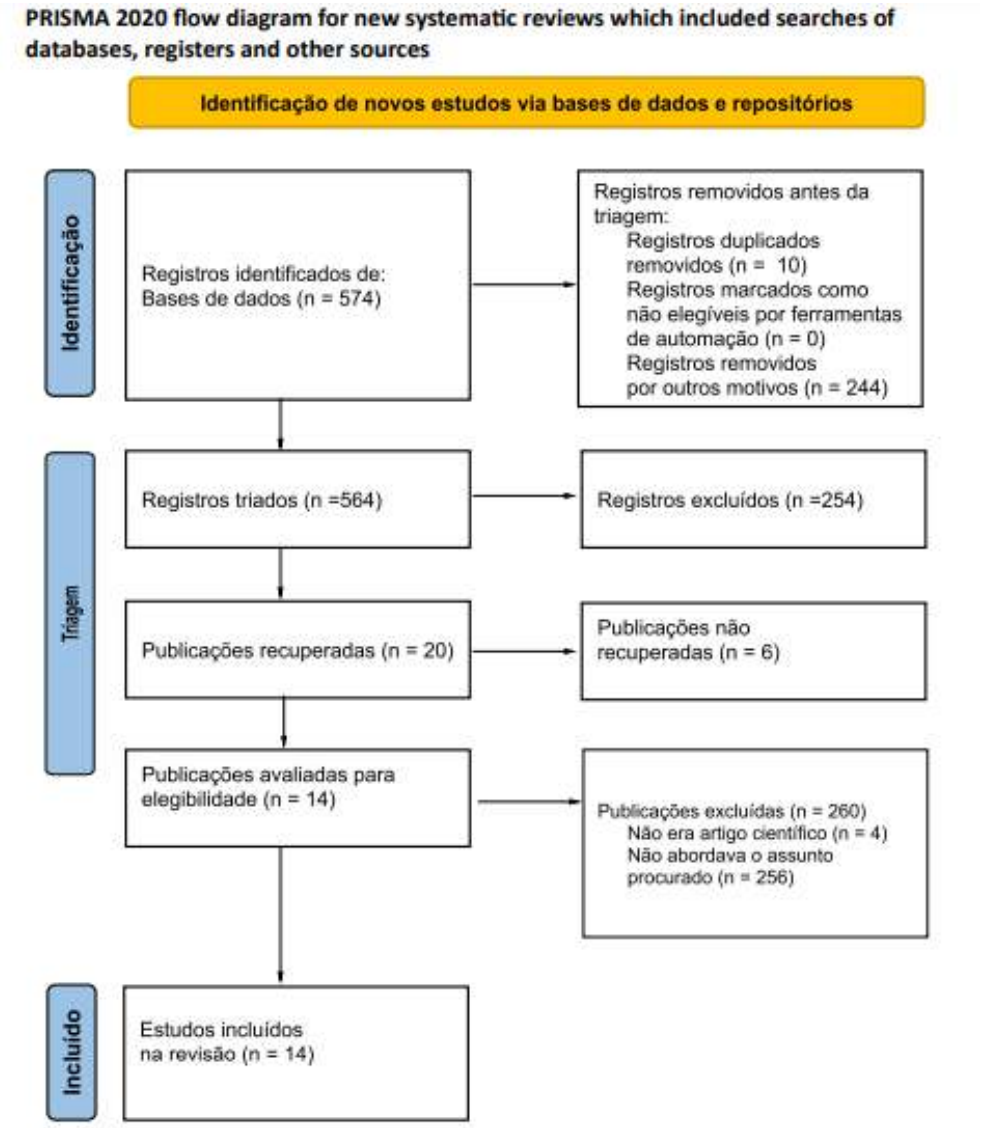
Definiram-se os seguintes critérios de exclusão: referências que não responderam às perguntas norteadoras, livros, capítulos de livros, artigos empíricos, textos cujas referências não estavam completas e disponíveis gratuitamente e os artigos que, após leitura detalhada, não atenderam ao objetivo proposto nesta revisão. Os artigos repetidos nas bases indexadoras foram contados uma única vez. A busca foi realizada no período de janeiro a novembro de 2024.

3. Resultados

Seguindo o método, a partir da busca realizada, foram encontrados 574 artigos de estudos, sendo 28 na SCIELO, quatro na LILACS, cinco na PubMed, cinco na BDENF e 531 no Google Acadêmico. Destes, foram excluídos 560 artigos de forma manual, seguindo os critérios de exclusão citados anteriormente e quatorze foram incluídos nesta revisão. Para ilustrar melhor a construção da amostragem final, esquematizou-se o fluxograma PRISMA a seguir, apresentado na Figura 1, sobre o processo da coleta de dados da presente revisão.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos adaptado do PRISMA. Brasília, DF, Brasil

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Realizou-se uma síntese dos dados, com o intuito de extrair, organizar e resumir as informações na apresentação dos objetivos e resultados, para isso empregou-se o Quadro 1. Foram percebidas as seguintes variáveis: numeração (A_1-A_{14}), título do artigo, autores e ano de publicação, periódico, objetivo e resultados dos estudos selecionados ordenados por data decrescente de publicação dos estudos selecionados na pesquisa.

Quadro 1. Sistematização quanto à numeração, ao título, autor, ano de publicação, periódico, objetivo e resultados dos estudos selecionados ordenados por data decrescente de publicação. Brasília, DF, Brasil

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Nº	Título do Artigo	Autor(a)/Data	Objetivo/ Resumo	Resultados
A_1	Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida	Lima et al. Acta Paul Enferm. 2023	Objetivo: Identificar a raça/cor autorreferida por mulheres com 60 dias de pós-parto; identificar a prevalência do indicativo de transtorno depressivo nessas mulheres e verificar a associação entre o indicativo de transtorno depressivo e o quesito raça/cor autorreferida.	Resultados: Participaram deste estudo 186 mulheres; 60,8% referiram ser da cor parda, 24,2% apresentaram indicativo de transtorno depressivo e, entre estas, 81,7% eram da raça negra. O indicativo de transtorno depressivo associou-se às variáveis: número de filhos ($p = 0,006$), gestação planejada ($p = 0,04$) e tipo de parto ($p < 0,001$).
A_2	Complicações e assistências de Enfermagem no período do puerpério	Silva et al. REASE • 2023	Identificar as principais complicações no puerpério e conhecer a assistência de Enfermagem.	Após a análise dos artigos, foram identificadas complicações como hemorragia no pós-parto; que têm sido uma das principais causas de mortes maternas no mundo inteiro. Além disso, a depressão pós-parto é uma das principais complicações que acomete as mulheres no período do puerpério e interfere no vínculo entre a mãe e o bebê. Outrossim, é possível adquirir eclampsia no pós-parto, que tem um difícil diagnóstico no puerpério, por não ser comum no pós-parto. Logo, durante esse período, o profissional de Enfermagem vai acolher essa mulher, repassar as orientações, as intervenções, e os cuidados que precisam ser tomados. Ademais, o profissional de Enfermagem precisa compreender e saber identificar os possíveis sinais e sintomas de complicações que essa mulher pode ter antes e durante o período do puerpério.

[continua]

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Nº	Título do Artigo	Autor(a)/Data	Objetivo/ Resumo	Resultados
A_3	O cuidado de Enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura	Porcel et al. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. • 2023	Investigar e analisar as evidências disponíveis na literatura científica sobre o cuidado de Enfermagem à gestante com depressão.	Dos 1398 estudos identificados, sete foram incluídos na revisão integrativa. Com relação ao ano de publicação, os artigos selecionados para a amostra final foram publicados de 2011 a 2017, sendo todos de diferentes países. Em relação ao cuidado de Enfermagem frente à depressão na gravidez, emergiram três categorias temáticas: (a) cuidado para a prevenção e diminuição dos sintomas depressivos, (b) intervenções para o cuidado e uso de teorias e (c) modelos como estrutura da intervenção no cuidado de Enfermagem.
A_4	A atuação do enfermeiro frente à assistência puerperal: depressão pós-parto	Barbosa; Tinoco REASE • 2023	O artigo busca na literatura informações relevantes que possam fornecer o papel do enfermeiro na área obstétrica e como ele pode assistir suas pacientes em situação de depressão pós-parto.	Após revisar a literatura, pode-se concluir que a Enfermagem está em uma posição ativa na assistência obstétrica, principalmente em partos normais e assistência pós-parto. Estudos atuais expõem os principais sinais e sintomas da depressão pós-puerperal, além de orientar sobre as suas consequências e tratamento. No entanto, as pesquisas encontradas e revisadas mostram que nem sempre a Enfermagem está em total disposição para esse tipo de caso dentro das maternidades ou ambulatórios, detendo de pouco conhecimento e prática, em alguns casos.
A_5	*Screening of Perinatal Depression Using the Edinburgh Postpartum Depression Scale*	Oliveira et al. Rev Bras Ginecol Obstet • 2022	Detectar depressão durante a gravidez e no período pós-parto imediato, usando a escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EPDS).	A triagem indicou 62 (19,7%) pacientes com depressão. Baixa renda familiar, multiparidade, menor número de consultas pré-natais, antecedentes de transtornos emocionais, insatisfação com a gestação, relacionamento ruim com o parceiro e agressão psicológica foram todos fatores de risco associados à depressão na gestação ou no pós-parto imediato. Antecedentes de depressão e de agressão psicológica durante a gestação foram variáveis significativas para predizer depressão perinatal na análise multivariada.
A_6	*Nursing consultations in the screening of postpartum depression - a systematic review*	Silva et al. Research, Society and Development • 2022.	Descrever a participação da Enfermagem no rastreamento da Depressão Pós-parto. Metodologia: Revisão sistemática do tipo escopo utilizando os descritores Depressão Pós-Parto. Obstétrica. Saúde Mental.	Foram encontrados 689 artigos, excluídas 421 publicações por títulos, sobrando 181 para leitura de resumos e apenas nove artigos para serem avaliados na íntegra.

[continua]

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Nº	Título do Artigo	Autor(a)/Data	Objetivo/ Resumo	Resultados
A_7	*Effects of a psychological nursing intervention on prevention of anxiety and depression in the postpartum period: a randomized controlled trial*	Liu; Yang Annals of General Psychiatry • 2021	Esta pesquisa teve como objetivo investigar se a intervenção cognitivo-comportamental poderia prevenir a patogênese da depressão pós-parto em mulheres primíparas.	No grupo de intervenção, as pontuações pós-intervenção de HAMA, HAMD, EPDS e PSQI foram todas significativamente menores do que as pontuações basais (p = 0,034, p = 0,038, p = 0,004, p = 0,014, respectivamente). A proporção de participantes com depressão pós-parto no grupo de intervenção (11,5%) foi significativamente menor do que o grupo de controle (24,3%) após a intervenção de seis semanas. Os participantes do grupo de intervenção ficaram significativamente mais satisfeitos com o atendimento do que aqueles no grupo de controle (p=0,032).
A_8	Depressão pós-parto: um enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da Enfermagem	Zamorano. REASE • 2021	O presente estudo busca esclarecer a etiologia, a importância do diagnóstico precoce, suas variadas formas de tratamento e ações preventivas para a depressão pós-parto, que são decorrentes de alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas desencadeadas do início gestacional até a fase puerperal.	Por meio de uma revisão bibliográfica e sistemática da literatura, observamos que sua etiologia não foi totalmente esclarecida sob a forma de múltiplos fatores de risco envolvidos e que o tratamento deve ser realizado de forma multidisciplinar.
A_9	*Nursing strategies for the prevention of post-birth depression*	Viana; Fettermann; Bimbatti Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On-line. • 2021	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos enfermeiros na prevenção da depressão pós-parto.	A amostra foi composta por nove estudos. Para a análise, foi realizada a categorização dos trabalhos por similaridade de conteúdo, e foram construídas duas categorias para a análise: o acolhimento como estratégia de prevenção da depressão pós-parto e o grupo de gestantes como espaço para a troca de experiência.
A_{10}	A assistência de Enfermagem na depressão pós-parto	Nascimento et al. REASE • 2021	Objetivo: Analisar a assistência de Enfermagem na depressão pós-parto considerando as etapas de identificação diagnóstica e tratamento.	Por meio da análise destes estudos, foi possível perceber que a assistência de Enfermagem na depressão pós-parto é fundamental para identificação e tratamento da doença e que favorece a saúde da mulher e do bebê.

[continua]

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Nº	Título do Artigo	Autor(a)/Data	Objetivo/ Resumo	Resultados
A_{11}	*Prevalence and incidence of postpartum depression among healthy mothers: a systematic review and meta-analysis*	Shorey et al. Psychiatr Res • 2018	Esta revisão tem como objetivo examinar a prevalência e incidência de depressão pós-parto entre mães saudáveis sem histórico prévio de depressão, incluindo depressão pós-parto e que deram à luz bebês saudáveis a termo.	Em 15.895 artigos, 58 artigos (N = 37.294 mulheres) foram incluídos na revisão. A incidência de depressão pós-parto foi de 12% [IC 95% 0,04-0,20], enquanto a prevalência geral de depressão foi de 17% [IC 95% 0,15-0,20] entre mães saudáveis sem histórico prévio de depressão. A prevalência foi semelhante, independentemente do tipo de ferramenta de diagnóstico usada; no entanto, houve diferenças estatísticas na prevalência entre diferentes regiões geográficas, com o Oriente Médio tendo a maior prevalência (26%, IC 95% 0,13-0,39) e a Europa tendo a menor (8%, IC 95% 0,05-0,11). Não houve diferença estatística na prevalência entre diferentes pontos de tempo de triagem, mas uma prevalência crescente foi observada além de seis meses após o parto. Estudos de intervenção frequentemente negligenciam mães saudáveis.
A_{12}	Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados	Poles et al. Acta Paulista De Enfermagem • 2018	Investigar a prevalência e os fatores de risco para sintomas depressivos maternos no puerpério imediato.	A prevalência de sintomas depressivos foi de 6,7%. Uso de medicação antidepressiva na gestação, violência sofrida na gestação e cesariana associaram-se a sintomas depressivos no puerpério imediato em duas, quatro e duas vezes, respectivamente.
A_{13}	Escalas de rastreamento para depressão pós-parto:	Schardosim; Heldt Rev Gaúcha Enferm. • 2011	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática sobre as escalas de rastreamento de Depressão Pós-Parto (DPP) aplicadas até dezesseis semanas após o parto em puérperas acima de quinze anos	A DPP foi diagnosticada entre 8,8 a 40% da amostra dos estudos. A escala mais utilizada foi a *Edinburg Depression Postpartum Scale* (EDPS). Concluiu-se que as escalas são comumente utilizadas em pesquisas, mas podem ser uma ferramenta facilitadora para identificação de DPP na assistência às gestantes e às puérperas.
A_{14}	Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo para triagem no sistema público de saúde	Figueira et al. Rev. Saúde Pública • 2009	Avaliar a utilização da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo como instrumento de triagem no sistema público de saúde.	Foram diagnosticadas 66 mulheres com o quadro depressivo pós-parto (26,9% da amostra). Não houve diferença entre as mulheres com e sem depressão pós-parto em relação à idade, escolaridade, número de partos anteriores e estado civil. Utilizando-se o ponto de corte de 10, a sensibilidade da escala foi 86,4, a especificidade 91,1 e o valor preditivo positivo 0,78.

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Quanto ao ano de publicação, foram publicados quatro artigos em 2021 e 2023, dois artigos em 2018 e 2022 e um artigo em 2009 e outro em 2011. Em relação ao Banco de Dados, os artigos foram, em sua maioria, encontrados nas bases de dados LILACS, SciELO e Google Acadêmico. Quanto aos tipos de periódicos, observamos que quatro artigos foram publicados na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE e os outros dez artigos foram encontrados em revistas de Enfermagem, Ginecologia, Psiquiatria, saúde mental e saúde pública. Durante a seleção dos artigos, não houve repetição de autores e/ou grupo de autores, todavia, durante a leitura, foi possível identificar que os artigos escolhidos possuem objetivos semelhantes e complementares uns aos outros e que englobam o objetivo deste presente trabalho.

4. Discussão

A gestação é um evento biologicamente natural ao organismo feminino, todavia, é um período de grandes mudanças biológicas, sociais e mentais, que causam vulnerabilidade emocional, em que sentimentos diversos são vividos, sendo uma fase que envolve a necessidade de reestruturação e reajustamento em várias dimensões (Zamorano, 2021). A etiologia da DPP não é totalmente conhecida, estudos sugerem que seja multifatorial, envolvendo aspectos biológicos e psicossociais (Schardosim; Heldt, 2011).

Dessa maneira, organizou-se este estudo em três temáticas dessa associação, que seguem: 4.1. Caracterizar os fatores de risco e de exposição que levam a maioria das mulheres ao desenvolvimento da doença; 4.2. Identificar as principais formas de rastreio de sintomas da DPP; 4.3. Papel do profissional de Enfermagem para identificar os sintomas e intervir no cuidado da saúde mental de mulheres com quadro de DPP.

4.1 Fatores de risco e de exposição

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

O quadro clínico manifesta-se, em grande parte dos casos, a partir das primeiras quatro semanas pós-parto e consegue atingir a sua potência máxima nos seis primeiros meses, é caracterizado por tristeza insistente, a falta de capacidade ou ânimo para realização de atividades cotidianas**.** Estudos demonstram que mulheres com antecedentes de DPP apresentam um risco 70% maior de recorrência depressiva. Adicionalmente, aquelas com histórico de DPP associado à melancolia pós-parto ou "*baby blues*" têm 85% mais chances de desenvolver outro episódio (Zamorano, 2021).

Entre os vários fatores de risco que estão relacionados com as alterações no período de DPP, estão: gravidez na adolescência ou idade inferior a dezesseis anos, gravidez não planejada, dificuldade de realizar aleitamento materno, histórico de transtorno psiquiátrico materno prévio ou familiar, eventos estressores nos últimos doze meses, conflitos conjugais, a falta de apoio durante a gestação, seja da família, do companheiro ou de amigos, aumenta o risco para a ocorrência do quadro de DPP. Fatores socioeconômicos como mulheres de baixa renda, primíparas e com vulnerabilidade social são particularmente mais suscetíveis a desenvolver o quadro depressivo (Schardosim; Heldt, 2011; Souza, 2021).

4.2 Formas de rastreio

Apesar de sua gravidade e impacto significativo na saúde da mulher e do neonato, a DPP permanece, ainda atualmente, frequentemente negligenciada e subdiagnosticada. Para uma melhor abordagem do cuidado, é necessário lançar mão das escalas de rastreio, que auxiliam o profissional da Enfermagem ou de outras áreas na identificação do quadro e melhor seguimento clínico.

Em alguns estudos, encontramos variadas escalas de rastreamento que podem ser utilizadas para um diagnóstico precoce, sendo elas *Edimburg Depression Postpartum Scale* (EDPS), *Postpartum Depression Screening Scale* (PDSS), *Hopkins Symptom Checklist* (SCL-25) e *Self-Report Questionnaire 20* (SRQ-20), tendo variações de perguntas e categorias (Schardosim; Heldt, 2011).

Significativa maioria dos estudos traz a *Edimburg Depression Postpartum Scale* (EDPS), ou Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo como a mais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

utilizada para este fim. Criada em 1987 pelos centros de saúde na Escócia, é uma escala autoaplicável, constando de dez itens, divididos em quatro graduações (zero a três). A EPDS avalia a existência e quantidade de sintomas de depressão na última semana. Quando o resultado da pontuação de repostas for igual ou maior que dez, as entrevistadas são consideradas como do grupo de risco para desenvolver a depressão e é indicado procurar o especialista para fazer o acompanhamento profissional psicológico. Sua aplicação é rápida e simples, podendo ser utilizada por todos os profissionais da área de saúde (Figueira et al., 2009; Oliveira et al., 2022).

4.3 Papel do profissional de Enfermagem

A Enfermagem desempenha papel preponderante na assistência pré-natal, promovendo saúde e bem-estar materno-fetal. A intervenção preventiva, com atuação rápida e encaminhamento adequado, é crucial para o enfermeiro, durante o pré-natal, sendo essencial para mitigar o risco de DPP, contribuindo para reduzir complicações materna e neonatal (Nascimento et al., 2021).

Há uma recomendação do Ministério da Saúde de que as consultas de pré-natal devem ser superiores a seis, sendo realizadas mensalmente até as 28 semanas, tornando-se semanais da 28.ª à 36.ª semanas e semanais da 36.ª até o final da gestação, que seria o ideal de 40 semanas, intercaladas entre o médico e o enfermeiro (Brasil, 2011).

O profissional de Enfermagem deve ter conhecimento teórico-prático sobre causas, tratamentos, intervenções e cuidados que englobam a gestante e seu RN, e sempre observar e avaliar todos os sintomas, que possam assemelhar-se ao quadro de DPP, relatados durante as consultas de Enfermagem. A aplicação da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) pela equipe de Enfermagem reveste-se de importância crucial no diagnóstico precoce e no manejo da depressão pós-parto. A utilização dessa ferramenta potencializa significativamente a capacidade dos profissionais de identificar casos de DPP, permitindo a implementação de intervenções rápidas e eficazes. Essa abordagem, além de promover melhorias substanciais na qualidade de vida das mães, também

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

desempenha um papel essencial no fortalecimento do vínculo materno-infantil, contribuindo para o desenvolvimento pleno e saudável da criança (Nascimento et al., 2021; Silva et al., 2022).

Todavia, para além de um bom conhecimento teórico, é de extrema necessidade, nesse momento, um cuidado humanizado e acolhedor. Alguns estudos evidenciam as teorias e modelos de Enfermagem como essenciais no embasamento e na estruturação para o desenvolvimento do cuidado de Enfermagem nas gestantes com depressão. Elas são o que caracteriza a Enfermagem como uma profissão alicerçada na teoria e na prática. Jean Watson, em 1979, durante seu Doutorado na Escola de Enfermagem do Colorado, desenvolveu a Teoria do Cuidado Humano, afirmando que a Enfermagem está centrada na ajuda ao usuário em atingir maior grau de harmonia na mente, corpo e alma. Dessa forma, as técnicas de relaxamento, de aconselhamento e de escuta qualificada foram intervenções de Enfermagem eficazes para a prevenção e diminuição dos sintomas depressivos da gestante (Silva et al., 2022; Porcel et al., 2023).

A Enfermagem, como profissão que proporciona um vínculo forte com os usuários do serviço, deve criar um ambiente acolhedor para a gestante. A sua postura frente às dificuldades enfrentadas pelas mulheres na depressão pode tanto ajudar, como piorar a situação. Portanto, o uso do profissionalismo, ciência, bom senso e humanidade andam lado a lado na tentativa de intervir e prevenir o avanço da DPP (Silva et al., 2022).

5. Considerações Finais

O ciclo gravídico-puerperal causa mudanças emocionais, físicas, hormonais e biológicas, sendo um momento de vulnerabilidade para a gestante. A DPP é uma doença ocasionada por multifatores, que tem a capacidade de minar a vitalidade mental e física da puérpera, afeta de maneira extremamente significativa o vínculo mãe e filho e causa prejuízos enormes à puérpera e ao desenvolvimento inicial do bebê.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.3714

Dessa forma, a identificação dos sintomas e o diagnóstico precoce, pela equipe de Enfermagem, é necessária para uma abordagem individualizada e mais eficaz do tratamento, levando em conta tudo aquilo que permeia a vida da mulher com DPP. Para isso, os profissionais da Enfermagem podem utilizar escalas de rastreio, na tentativa de gerar um dado objetivo para seguimento clínico.

Durante o pré e o pós-natal, a equipe de Enfermagem tem um papel muito ativo no diagnóstico e prevenção da DPP, durante as consultas de rotina podem aplicar as escalas que permitem identificar alterações no estado emocional materno; a equipe também pode atuar na Estratégia de Saúde da Família (ESF) com visitas domiciliares, a fim de avaliar o ambiente físico e social em que a gestante, puérpera e o recém-nascido estão inseridos. E nas maternidades, realizando o acompanhamento integral do vínculo materno-infantil, e dos sinais apresentados pela mulher durante o período pós-parto.

Por fim, fica aqui ressaltada a grande importância de um eficaz aprendizado durante a Graduação e uma boa atuação na assistência de Enfermagem da saúde mental de mulheres com quadro de DPP, tendo a rápida atuação dos profissionais acerca de sintomas e causas, demonstrando sua excelência para o cuidado de um período tão delicado e sensível na vida de quem gesta.

Referências

BARBOSA, T. M.; TINOCO, M. M. A atuação do enfermeiro frente à assistência puerperal: depressão pós-parto. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo (SP), v. 9, n. 10, p. 1469–1480, 2023. Disponível em: https://doi.org/doi.org/10.51891/rease.v9i10.11591. (A_4).

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pré natal**. 2011. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal.

FIGUEIRA, P. et al. Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo para triagem no sistema público de saúde. **Rev. saúde pública**, Rio de Janeiro (RJ), v. 43, n. supl.1, p. 79-84, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89102009000800012. (A_{14}).

LIMA, R. V. et al. Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. **Acta Paul Enferm**, São Paulo (SP), v. 36, p. eAPE03451, 2023. Disponível em: http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO0345. (A_1).

LIU, H.; YANG, Y. Effects of a psychological nursing intervention on prevention of anxiety and depression in the postpartum period: a randomized controlled trial. **Annals of General Psychiatry**, Hebei (China), v. 20, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12991-020-00320-4. (A_7).

NASCIMENTO, L. A. S. et al. A assistência de Enfermagem na depressão pós-parto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo (SP), v. 7, n. 9, p. 1381–1392, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.1079. (A_{10}).

OLIVEIRA, T. A. et al. Screening of Perinatal Depression Using the Edinburgh Postpartum Depression Scale. **Rev Bras Ginecol Obstet**, São Paulo (SP), v. 44, n. 5, p. 452-457, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0042-1743095. (A_5)

POLES, M. M. et al. Sintomas depressivos maternos no puerpério imediato: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo (SP), v. 31, n. 4, p. 351–358, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201800050. (A_{12}).

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO, C. M. Integrative literature review: the initial step in the validation process of nursing diagnoses. **Acta Paul Enferm**, São Paulo (SP), v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/?format=pdf&lang=en

PORCEL, G. S. et al. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto (SP), v. 19, n. 2, p. 120-30, 2023. Disponível em:

https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.190898. (A_3).

SCHARDOSIM, J. M.; HELDT, E. Escalas de rastreamento para depressão pós-parto: uma revisão sistemática. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, Porto Alegre (RS), v. 32, n. 1, p. 159–166, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100021. (A_{13}).

SHOREY, S. et al. Prevalence and incidence of postpartum depression among healthy mothers: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Psychiatric Research**, *[S.L]*, v. 104, p. 235-248, 2018. Disponível em: https://doi.org/ 10.1016/j.jpsychires.2018.08.001. (A_{11}).

SILVA, N. V. D. N. et al. Nursing consultations in the screening of postpartum depression – a systematic review. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista (SP), v. 11, n. 12, p. e495111234781, 2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34781. (A_6).

SILVA, R. L. et al. Complicações e assistências de enfermagem no período do puerpério. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo (SP), v. 9, n. 8, p. 1330-1339, 2023. Disponível em: https://doi.org/doi.org/10.51891/rease.v9i8.10928. (A_2).

VIANA, M. D. Z. S.; FETTERMANN, F. A.; BIMBATTI, M. Nursing strategies for the prevention of postpartum depression. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro (RJ), v. 12, p. 953–957, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6981. (A_9).

ZAMORANO, A. A. Depressão pós-parto: um enfoque à saúde mental da puérpera sob a perspectiva da enfermagem. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**, São Paulo (SP), v. 7, n. 9, p. 92–108, 2021. Disponível em: https://doi.org/doi.org/10.51891/rease.v7i9.2171. (A_8).